

DF abaixo da média

DA REDAÇÃO

A recuperação sentida em âmbito nacional não se reflete no mercado do Distrito Federal. O comércio local vendeu em fevereiro 2,5% menos que em janeiro. E no acumulado do ano o resultado é 1,3% inferior ao dos dois primeiros meses de 2008. Enquanto na média nacional os varejistas comemoraram uma alta de 8% nos últimos 12 meses, na capital federal o incremento é menor, de 2,6%, de acordo com os números da Pesquisa Mensal de Comércio, do Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IBGE credita a redução a um esvaziamento da cidade no início de ano. "Assim como ocorre em época de eleição, no início de ano o comércio costuma vender menos na cidade. Talvez isso tenha sido acentuado em função da crise", aposta o coordenador da pesquisa, Nilo Lopes de Macedo.

A Federação do Comércio do DF (Fecomércio) tem outra explicação. Segundo o presidente da entidade, o senador

Adelmir Santana, a base de comparação elevada fez com que a variação parecesse maior na cidade. "Temos uma base excepcional nos últimos anos, por isso a redução parece maior. Mas, de qualquer forma, as vendas estão mesmo desacelerando. Os consumidores estão mais preocupados."

Crise longa

Os consumidores brasileiros ainda estão cautelosos quanto ao tempo que o país vai demorar para se recuperar dos efeitos da crise internacional. É que revelou hoje (16) a Fundação Getúlio Vargas (FGV) ao anunciar quesitos especiais da Sondagem das Expectativas do Consumidor - Impactos da crise sobre a economia e o consumo, referentes a março.

Na pesquisa (2 mil domicílios pesquisados entre os dias 2 e 20 de março deste ano), 48,5% dos entrevistados apostam que o Brasil demorará mais de um ano para se recuperar da crise, e voltar a crescer como no período anterior ao do atual ambiente de turbulência.